

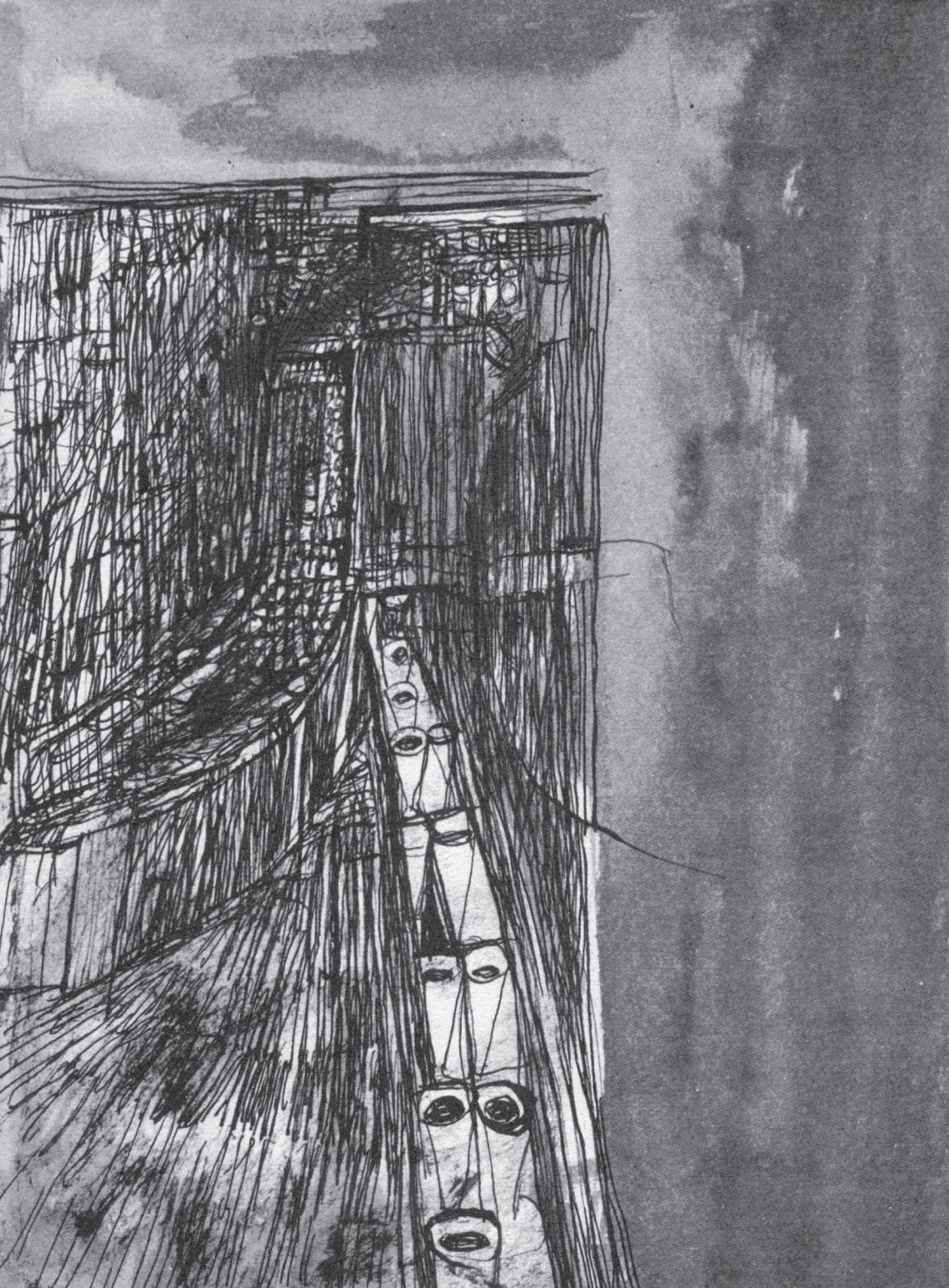
Figuras do Diálogo

A) Do Prólogo:

Apolodoro
Um dos Companheiros

B) Da Narrativa:

Aristodemo
Sócrates
Ágaton
Fedro
Pausânias
Erixímaco
Aristófanes
Alcibíades



APOLODORO

Quanto às informações que vocês pretendem, julgo que estou em boa forma para as dar... Ainda anteontem, por acaso, vinha eu de minha casa, em Faléron, quando um conhecido meu me avistou de costas e me interpelou de longe, em tom de gracejo: «Olha, o homem de Faléron! Tu aí, Apolodoro... E se esperasses por mim?»

172

Eu parei e fiquei à espera.

E vai ele: «Para te ser franco, Apolodoro, ainda há instantes que andava à tua procura, pois desejava que me informasses do convívio que reuniu Ágaton, Sócrates, Alcibíades e todos os outros que estiveram presentes no festim. Que espécie de discursos sobre o amor fizeram eles? Houve já quem me contasse — um indivíduo que tinha, por sua vez, ouvido uma narrativa a Fénix, filho de Filipe, e me assegurou de que tu estavas também a par. Mas o certo é que não soube dizer-me nada de jeito! Conta-me tu, portanto, já que és a pessoa mais indicada para transmitir as palavras do teu amigo... Mas antes, diz-me: assististe também ao tal convívio ou não?»

b

Comentei: «Estou a ver que esse teu narrador não te disse mesmo nada de jeito, se pensas que o tal convívio de que me

c

pedes informação foi há tão pouco tempo que eu pudesse ter assistido...»

«Foi a ideia com que fiquei», confirmou ele.

«Como, Gláucon¹?», exclamei. «Não sabes que Ágaton já não mora em Atenas há muitos anos e que, por minha parte, ainda não decorreram três anos desde que comecei a andar com Sócrates e me esforço, em cada dia, por conhecer a fundo as suas palavras e os seus actos? Antes, vogava por aí ao sabor da corrente, convicto, como estava, de me ocupar de coisas úteis — e era mais digno de compaixão que ninguém! Precisamente como tu agora, que achas toda e qualquer actividade preferível à filosofia...»

«Vamos, não troces», atalhou ele, «e diz-me lá quando é que se deu esse convívio.»

Esclareci então: «Foi quando Ágaton saiu vencedor com a sua primeira tragédia, éramos nós ainda crianças. Mais concretamente, foi no dia a seguir ao das celebrações que ele promoveu com os seus coreutas em acção de graças pela vitória.»²

«Então já deve ter sido há muito tempo!», comentou Gláucon. «Mas quem é que te fez a narrativa? Foi mesmo Sócrates?»

b Repliquei: «Não, por Zeus! Foi o mesmo que a contou a Fénix, um tal Aristodemo da tribo cidateneia, um homem baixito, sempre descalço... Esse, sim, assistiu ao convívio, como apaixonado que era de Sócrates — e, salvo erro, dos mais fervorosos à altura! Claro que depois não deixei de inquirir Sócrates sobre uns quantos pormenores da narrativa de Aristodemo e em todos eles recebi a confirmação do que lhe havia escutado.»

«Vamos», incitou ele, «porque não ma contas a mim também? Fora de dúvida, a estrada que leva à cidade é tão própria para falar como para se ouvir enquanto se caminha...»

E assim lá fomos nós, estrada fora, ocupados neste tema de conversa, de modo que, como dizia de início, me encontro em boa forma. E, se vocês me requerem para fazer essa narrativa, é mesmo dever meu fazê-la: no que me diz respeito, sempre que se proporciona ocasião para conversar sobre filosofia, seja eu ou outro qualquer a falar, ninguém imagina a alegria que sinto, além do proveito que delas espero tirar! Trate-se, porém, de outro gênero de conversas — sobretudo essas que vocês, homens ricos e negociantes, costumam ter —, e eis-me invadido por um mal-estar profundo. Mais: tenho pena de vocês e dos vossos amigos, convictos, como estão, de se ocuparem de algo que valha a pena quando as vossas ocupações nada valem! De mim podem também vocês achar que nasci sob uma má estrela... e acho que julgam certo. Mas eu a vosso respeito não acho, tenho a certeza.³

COMPANHEIRO

Sempre o mesmo, Apolodoro! Sempre a desfazeres em ti e em toda a gente! Até dá ideia de que, na tua opinião, todos nós, à exceção de Sócrates, não passamos de uns infelizes — a começar em ti mesmo. Onde terias tu arranjado esse epíteto de «terno», ainda estou para saber. O certo é que nas tuas conversas te mostras sempre assim: agressivo contigo e com toda a gente, salvo Sócrates.

APOLODORO

Meu excelente amigo! É isso então que ressalta das ideias que faço a respeito de mim e dos outros? Que perdi o juízo e estou apanhado de todo?